

GT15 – Educação Especial – Pôster 708

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO ESCOLAR: OS DIZERES DE PROFESSORAS E LICENCIANDOS

Paula Fernandes de Assis Crivello Neves - UFG

Fernanda Welter Adams - UFG

Dulcéria Tartuci – UFG

Agência Financiadora: CAPES

### Resumo

A compreensão da formação de professores para a inclusão de crianças com deficiência será desenvolvida por meio dos dados iniciais de duas pesquisas de mestrado em andamento, que tem como temática a educação especial, considerando as contribuições da abordagem histórico-cultural. Ambas as pesquisas têm a entrevista como instrumento de construção de dados e a análise desse trabalho foi construída a partir do entrecruzamento das falas dos participantes: licenciandos dos cursos de ciências biológicas e química, como também de professoras regentes da educação infantil. Os dados permitiram observar que o discurso sobre a formação dos professores permanece o mesmo ao longo de 20 anos e que há uma necessidade de (re)pensar a formação de professores na perspectiva da educação especial e inclusão escolar, de forma que esta perpassa os conteúdos básicos e seja foco de disciplinas específicas nos cursos de formação inicial, a fim de contribuir para que os professores se tornem capazes de lidar com as especificidades educacionais das crianças com deficiência para garantir o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** formação de professores; inclusão escolar; deficiência.

### Introdução

Este estudo partiu do entrecruzamento dos dados iniciais das pesquisas de mestrado em andamento intituladas “*O ensino de ciências da natureza, na perspectiva da educação especial: a formação inicial de professores*” e “*A educação de crianças de 0 a 10 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*”. A primeira tem como finalidade investigar como a educação dos alunos público alvo da educação especial (PAEE), tem sido contemplada na formação inicial de professores de ciências da natureza; a segunda objetiva analisar o atendimento educacional de crianças de 0 a 10 anos com TEA.

A partir de discussões realizadas no Núcleo de Pesquisa em Práticas Educativas e Inclusão (NEPPEIn) e dos resultados iniciais das pesquisas, surge a problematização: como a falta de formação de professores na perspectiva da educação especial influencia o atendimento educacional das crianças com deficiência e como isso tem sido tratado no decorrer dos anos? Sendo assim, o objetivo deste artigo é analisar a formação de professores para a inclusão de crianças com deficiência considerando a fala de professores e de futuros professores.

### **Referencial teórico-metodológico: o caminho da construção dos dados**

Este estudo assume a abordagem histórico-cultural (VIGOTSKI, 2007) como fundamentação e tem a entrevista como instrumento por considerar que ela enriquece a construção de dados e permite responder ao problema de pesquisa. Portanto, as pesquisas que dão origem ao presente artigo usam a entrevista semiestruturada como instrumento de construção de dados.

As pesquisas foram desenvolvidas em quatro instituições públicas de ensino superior, quatro escolas da rede municipal e um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), nos quais estavam matriculadas crianças de 0 a 10 anos com TEA, contando também com os serviços de apoio. Para este estudo, selecionaram-se e analisaram-se entrevistas realizadas com licenciandos do curso de Ciências Biológicas, Química e com professoras regentes da sala regular da educação infantil. No Quadro 1, são apresentadas as informações de identificação dos participantes.

**Quadro 1** – Formação e ano de conclusão da graduação dos participantes.

<b>Nome</b>	<b>Marli<sup>1</sup></b>	<b>Inácia</b>	<b>Marcos</b>	<b>Luana</b>
<b>Formação</b>	Pedagogia	Letras	Possível formando em Ciências Biológicas	Possível formanda em Química
<b>Ano de Formação</b>	1996	2011	2017	2017

Fonte: produção própria das pesquisadoras a partir das entrevistas (2016).

### **Formação de professores para alunos PAEE**

<sup>1</sup> Os nomes de todos os participantes foram modificados para não ter nenhuma identificação.

As crianças com deficiência têm garantia legal do direito à educação na escola regular, como pode ser observado no Artigo 206, Inciso I, da Constituição Federal de 1988 que estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” e a educação como um direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, para garantir o aprendizado do aluno PAEE é importante um profissional capaz de lidar com as suas especificidades educacionais e, para tanto, a preparação desse profissional deve ocorrer desde a formação inicial. Com relação a isso, Freitas (2006, p. 176) afirma:

hoje, um dos grandes desafios dos cursos que formam professores é a elaboração de um currículo que venha desenvolver nos acadêmicos [...] conhecimentos para que possam atuar em uma escola realmente inclusiva, acessível a todos, independente das diferenças que apresentarem, dando-lhes as mesmas possibilidades de realização humana e social.

Ou seja, os cursos de formação de professores em sua maioria não contemplam a discussão sobre educação especial e inclusão escolar, o que é prejudicial ao profissional que estará em sala de aula com o aluno PAEE, pois ele terá dificuldade em garantir o processo de ensino-aprendizagem.

## Resultados e discussão

As duas pesquisas em andamento mostram uma preocupação ao que tem sido realizado em relação à formação de professores na perspectiva da educação especial no decorrer dos anos. Nessa direção, o Quadro 2 apresenta os dizeres sobre a formação inicial e a questão da educação do aluno PAEE.

**Quadro 2** – A formação inicial e a educação dos alunos PAEE a partir dos dizeres das professoras regentes da educação infantil.

Marli	Inácia
Pesquisadora (P) - A educação de alunos PAEE foi contemplada? Disciplina ou discussão? – eu num lembro, eu acho que não – não (...) P – e o que você sabe sobre a educação de crianças PAEE? – na verdade quase nada porque não é oferecido, (...) a gente se vira e seja o que	P - A educação de alunos Público Alvo da Educação Especial (PAEE) foi contemplada? Disciplina ou discussão? – não, não tive – Não eu nunca tive isso não P – E algum curso? – não nunca tive (Professora regente da Sara de 2 anos com TEA no Berçário II).

Deus quiser. (Professora regente do Henrique de 6 anos com TEA no Jardim II)	
---	--

Fonte: produção própria das pesquisadoras a partir das entrevistas (2016).

**Quadro 3** – A formação inicial e a educação dos alunos PAEE a partir dos dizeres de alunos de curso de licenciatura.

<b>Marcos</b>	<b>Luana</b>
<p>P O que você poderia ser feito para incluir efetivamente o aluno PAEE?</p> <p>- Teria que ter mais, como se diz capacitação dos professores que estão dentro da sala de aula para trabalhar com esses alunos, por exemplo, no meu curso tem poucas disciplinas que focam nessa área, então depois que formar, para trabalhar nessa área eu teria que procurar é informações para saber como lidar com o aluno (Licenciando do 8º período do curso de Ciências Biológicas)</p>	<p>P – Você acredita que está sendo preparada para lidar com os alunos PAEE no seu curso de formação inicial?</p> <p>- Não muito né</p> <p>P – Mas, você acha que você tem a base?</p> <p>– Não, muito pouco eu acredito que o que a gente aprende aqui é muito pouco, eu não conseguiria trabalhar com o aluno só com o que eu tenho do curso (Licencianda do 8º período do curso de Licenciatura em Química)</p>

Fonte: produção própria das pesquisadoras a partir das entrevistas (2016).

Em relação à formação, os participantes deste estudo apresentam áreas, instituições de origem e períodos distintos. O tempo de formação varia em torno de vinte anos (1996 e provável formação em 2017). Percebeu-se em seus dizeres que não tiveram uma formação inicial que contemplasse a educação dos alunos PAEE e que essa discussão ainda não está sendo propiciada, mesmo com as indicações das políticas públicas dessa necessidade.

A formação inicial de professores, conforme Imbernón (2011) é a fase que fornece as bases sobre as quais serão edificados os conhecimentos pedagógicos especializados necessários a um adequado exercício da profissão. Para o autor, o professor, neste momento, deve ser dotado de uma formação sólida nos âmbitos científico, cultural e pessoal, a fim de se tornar apto a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade.

Portanto, a formação de professores, na perspectiva da educação especial, tem sido muito discutida nos últimos anos, desde a implementação das políticas públicas até a prática em sala de aula por autores como Kassar (2011), Bueno (2005), Michels (2006), Pletsch (2009), entre outros, e o que se observa é a concordância com a ausência de formação para lidar com o aluno PAEE.

Corroborando com essa ideia, o trabalho de Jesus, Barreto e Gonçalves (2011) faz a discussão da falta de formação dos professores. Os autores ao analisarem os

trabalhos publicados no GT- 15 de 2000 a 2010 destacaram o trabalho de Santiago (2003) que apresentou em seus resultados o silenciamento dessa discussão no curso de formação e a necessidade de que a diversidade fosse contemplada. Além disso, os docentes da instituição formativa valorizavam, entre outras questões, a inserção de uma disciplina na área. Brabo (2015) também discutiu essa temática, a partir dos professores formadores que diziam não se sentirem preparados para formarem os futuros professores.

Desse modo, considerando as pesquisas desenvolvidas na década de 2000 a 2010 e no período posterior, 2011 a 2017, pode-se afirmar que não houve uma mudança significativa nessa condição. E, nessa perspectiva, faz-se necessário garantir a obrigatoriedade da discussão referente à educação especial nos currículos dos cursos de licenciatura, por meio de disciplinas como forma de preparar o professor para essa atividade.

### **Considerações Finais**

Ao longo de 20 anos de discussão sobre a formação de professores na perspectiva da educação especial, os resultados das pesquisas ainda permanecem apontando que os professores da classe comum e os licenciandos não tiveram nenhuma ou não estão tendo discussão sobre a temática na sua formação inicial e se sentem despreparados para lidar com as especificidades do aluno PAEE. Sendo assim, é preciso (re)pensar a formação que vem sendo realizada e as políticas públicas de forma a garantir uma educação de qualidade.

### **Referências**

- BUENO, J. G. S. *et al.* Políticas de Educação Especial no Brasil: estudo comparado das normas das unidades da Federação. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 11, n. 1, p. 97-111, jan./abr, 2005.
- BRABO, G. M. B. A formação docente inicial na perspectiva da educação inclusiva: com a palavra, o professor formador. **Anais...** Reunião Anual da ANPED, 37, GT - 15, 2015.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- FREITAS, S. N. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. In.:\_\_\_\_\_. RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006, p. 161-181.
- IMBERNÓN, F.; **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JESUS, D. M. de; BARRETO, M. A. S. C; GONÇALVES, A. F. da S. A Formação do Professor Olhada no/Pelo Gt-15 - Educação Especial da Anped: Desvelando Pistas. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 17, n. especial, p.77-92, maio/agosto, 2011.

KASSAR. M. C.M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011.

MICHELS. M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 11, n. 33, p. 406-433, jan./dez, 2006.

PLETSCH. M. D. A formação de professores para educação inclusiva: legislação, diretrizes, políticas e resultados de pesquisas. **Educar**. Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

SANTIAGO, M. C. A formação de professores para a diversidade nas IFES mineiras. **Anais..** Reunião Anual da ANPED, 26, GT - 15, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.